

# Mudança no visual para atrair turistas a Brasília

Fotos: Francisco Stuckert

Cidade deve passar por correção radical em sua estética atual

Faixas, cartazes e out-doors deverão seguir padrões pré-determinados

**P**rofusão de faixas, out-doors, painéis luminosos e cartazes. Espalhados pela cidade, os acessórios publicitários estão na mira da Secretaria de Turismo. A idéia do Secretário, Lourival Zagonel, é intensificar o controle sobre a estética do Plano Piloto e satélites, evitando que o excesso de faixas e painéis acabe descaracterizando todo o visual urbano, o que já vem acontecendo em alguns lugares do DF.

O projeto da Secretaria engloba reuniões com arquitetos, com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Fecomércio e outras entidades, para discutir um padrão estético visual, incluindo tamanhos, formas e localização adequados para os letreiros e cartazes. Dessa forma, turismo e estética se transformariam em aliados.

## Penas

A primeira etapa será de conscientização, divulgando a necessidade de se criar uma uniformidade estética. Depois, cogita-se uma regulamentação mais severa, atribuindo penas para quem descumprir as normas de colocação do material publicitário.

Hoje, para a instalação de out-doors e outros tipos de cartazes, é necessária uma autorização da Administração de Brasília liberando sua colocação — sem ela, o material pode ser recolhido pelos fiscais da administração. As faixas, por exemplo, só são permitidas se estiverem divulgando algum tipo de evento filantrópico ou de interesse comunitário. Os gastos de quem anuncia são limitados à confecção dos cartazes, sendo que o governo nada recebe pela colocação dos cartazes no espaço público.



A Superintendência Regional do IPHAN em Brasília concorda com a preocupação da Secretaria. A colocação de painéis publicitários em alguns locais, como no centro do Plano Piloto, estaria interferindo dire-

tamente na preservação do patrimônio.

"Além de poluir o ambiente, a proliferação de cartazes prejudica a leitura do espaço urbano, que é tombado", explica o superintendente regional do IPHAN,

**U**ma das etapas é a conscientização, informando sobre a necessidade de se criar uma uniformidade e padrões que não agridam a estética urbana nem prejudiquem a leitura do que está tombado

Marcelo Brito. "Deveria existir um plano que controlasse toda essa demanda. É um processo que não pode ser aleatório", avalia.

ALINE PIZATTO

Repórter do Jornal de Brasília